

Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 20, Arqueologia do Grande Século Oitavo

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 20, Arqueologia do Grande Século Oitavo.

Ok, cobrimos a maior parte da Idade do Ferro, mas quero agora me concentrar em um século muito influente e importante da Idade do Ferro.

Nós passamos por isso brevemente, mas vamos analisá-lo em profundidade nesta palestra em vídeo. É o século 8 aC, e isso é chamado pelos arqueólogos de Idade do Ferro 2B, e essas são aproximadamente as datas lá, essas são, a primeira data é a minha data, mas isso eu, mas a maioria dos estudiosos dirá em torno de 800 a 701. Eu faço isso 792 porque essa é a mudança de Amazias para Uzias como resultado da derrota em Beit Shemesh e Amazias sendo feito prisioneiro de guerra para Samaria. Muitas pessoas o chamam de Grande Século Oitavo, e o principal deles foi o falecido estudioso Philip King, que proferiu o Discurso do Presidente da SBL na década de 1980 e o publicou em JBL, o oitavo, o maior dos séculos, e há um argumento definitivamente que isso poderia estar correto.

O que está acontecendo no século 8? É um século muito tumultuado, e começa com o ressurgimento do Reino do Norte e do Reino do Sul, Israel e Judá, e de cerca de 790 a 740, ambos os reinos tornaram-se muito, muito fortes e flexionaram os seus músculos e expandiram-se politicamente, as suas fronteiras políticas e a sua força económica. Esta é realmente, de certa forma, uma segunda idade de ouro, seguindo a Monarquia Unida da cultura e sociedade israelita e judaíta, e estas são criticadas, notadas e criticadas em alguns dos profetas, notavelmente Oséias, Amós, e a importante passagem em Isaías 5. Agora, depois de 740, tudo muda. Os assírios começam a flexionar seus músculos e rumar para o leste na Mesopotâmia enquanto Tiglate-Pileser III começa a avançar e finalmente conquista a Galiléia e torna o Reino do Norte quase um pequeno estado remanescente após seu avanço para o Levante.

O século termina com a invasão de Senaqueribe e a devastação de todo o Reino de Judá e dos pequenos reinos regionais novamente, submetendo-se como vassalos a este rei assírio com grande perda de vidas e apenas uma tremenda destruição e depois deportação de tantas pessoas. Portanto, é um século muito, muito agitado, mas também para a história bíblica, um século muito importante por causa das vozes proféticas que ouvimos e dos acontecimentos políticos, bons e maus, que ocorreram. Em primeiro lugar, quero olhar para o contexto geopolítico deste século.

Primeiro, olhamos para o Egito. Mais uma vez, o Egito ainda se encontra neste terceiro período intermédio, por isso está fragmentado e sob fraco controlo entre as 23ª e 25ª dinastias.

KA Kitchen, um notável egiptólogo e especialista no terceiro período intermediário, observa isso em seu famoso trabalho com o mesmo título. O Egito simplesmente não desempenhou um papel importante nos assuntos internacionais até a dinastia 26 ou Saite, no final do século 7 aC. Então, veja você, por causa da fraqueza do Egito durante esse período, isso permitiu que esses reinos regionais, por um breve período, se tornassem fortes e exercessem sua própria influência.

E foi exatamente isso que Israel e Judá fizeram. A outra grande potência, que é a potência mesopotâmica da Assíria, também começou este século bastante fraca. Mais uma vez, os conflitos regionais e a fraca liderança durante a primeira metade do século confinaram a Assíria ao norte da Mesopotâmia e, em alguns casos, aos confins da própria Nínive.

E foi apenas durante o reinado, como vimos antes, de Tiglate-Pileser III, que subiu ao trono no terceiro quartel do século VIII, que a Assíria se reafirmou como um império global mundial. Agora, os especialistas aqui são DJ Wiseman e Haim Tadmor. Wiseman é retratado aqui.

O importante trabalho de Haim Tadmor sobre as inscrições de Tiglath-Pileser III e alguns dos outros trabalhos listados aqui, incluindo o de Grayson. Temos muitos registros assírios. Os registros de Tiglath-Pileser eram confusos, confusos e fragmentados, mas Tadmor e seus discípulos os reuniram de maneira brilhante.

Aqui está uma lista dos reis assírios do século VIII, alguns dos quais sabemos muito pouco até Tiglate-Pileser. E então estes estão definitivamente no radar, bíblicamente falando, por causa do que fizeram na terra de Israel. Tiglate-Pileser conquistou novamente a maior parte da Galiléia, norte de Israel.

Salmaneser III em Sargão completou a destruição do reino do norte. E então Senaqueribe devastou o reino do sul, embora Jerusalém tenha sido poupada. E você também pode ver as datas deles.

Esta é uma imagem da Assíria no seu auge. Na verdade, é posterior ao século VII, quando o Alto e o Baixo Egito também estavam sob controle assírio. Assim, no seu auge, os assírios eram muito, muito poderosos, incluindo a conquista de grande parte de Urartu e da Ásia Menor.

No contexto bíblico do século VIII, vemos os profetas e as obras históricas, os reis e as crônicas. É claro que Jonas, novamente, é um contexto do início do século VIII

para o livro de Jonas, onde ele vai e prega em Nínive. Amós, novamente, um judaíta que vai e prega, dá oráculos contra Israel e as outras nações em Betel.

Oséias, um profeta do norte a quem Deus disse para se casar com uma prostituta para viver, é um exemplo de como Israel tratou Deus. E depois, claro, o grande profeta Isaías, possivelmente um membro da família davídica, um profeta da corte no palácio de Jerusalém e um escritor brilhante. A primeira metade de sua profecia reflete novamente as circunstâncias do final do século VIII.

E então, finalmente, Miquéias, um profeta do povo no oeste de Judá, na Sefelá, novamente, constitui o último desses profetas, que dá muita visão sobre o que está acontecendo no reino, ou nestes reinos, eu deveria digamos, durante este século muito interessante. Joel e Obadias, essas datas são incertas e provavelmente posteriores, por isso não estão incluídas aqui nesta lista. Agora, o século VIII começa com uma nota muito ruim.

Amazias está em campanha em Edom, o rei de Judá, e tem mercenários israelitas com ele. Ele dispensa os mercenários que estão zangados por não serem pagos e por não terem cumprido seu contrato, e assim eles violentam algumas cidades de Judá. Amazias e Jeoás de Israel trocam palavras, que estão registradas, desagradáveis, eu diria, e os dois exércitos de Israel e Judá se enfrentam em Beit Shemesh, na Sefelá, no vale de Zorich, e Judá é derrotado.

Mais do que isso, Judá é devastado pelo exército de Jeoás, a própria Jerusalém é saqueada e os muros de Jerusalém são derrubados, e o termo aqui é meio quebrado ou derrubado pelo exército israelita. Então, isso é obviamente ruim para Judá. Amazias é feito refém e levado de volta para Samaria, então seu filho, com conselheiros, é claro, Uzias, assume o reinado de Judá.

Curiosamente, Beit Shemesh que surge desta batalha não é fortificada, e isso, penso eu, fala claramente do facto de que mais tarde no século, Judá se expandiu, e esta já não era uma cidade fronteira como tinha sido durante um número de anos, um longo período de tempo. Mais do que isso, quando Uzias assume, e Amazias é removido do reinado porque é refém, esta é uma coincidência interessante porque você tem uma camada de destruição no local, e você tem uma mudança de reis no mesmo instante, o mesmo evento exato. Assim, você pode correlacionar uma camada de destruição com uma sessão de um novo rei, e, com a ajuda de Edwin Thiele, que escreveu os Números Misteriosos dos Reis Hebreus, podemos apontar uma data muito precisa para o início do Ferro 2B, que Coloquei em 792, que foi quando esse evento aconteceu.

E foi sobre isso que conversamos, o que acabei de mencionar. Esta é uma visão geral de Beit Shemesh com as escavações modernas feitas pela Universidade de Tel Aviv, e o fato de que esses dois eventos se correlacionam, uma mudança de rei e uma

camada de destruição, constituem um marcador ou linha ideal para mudar do Ferro 2A para o Ferro 2B. Quero passar algum tempo falando sobre um sítio muito conhecido na literatura arqueológica e bíblica, e esse sítio é Kuntillet Ajrud .

Mencionamos isso anteriormente. Kuntillet Ajrud é um local muito isolado no leste do Sinai. Você pode ver o mapa aqui, e fica logo no lado egípcio da fronteira do Sinai com Israel.

Mas, novamente, durante a década de 1970, Israel tinha o controle sobre o Sinai, e por isso enviou várias expedições para fazer pesquisas para examinar os vestígios arqueológicos desta região muito árida. E um desses pesquisadores foi Ze'ev Meshel, e ele fez escavações em um forte muito isolado. Você poderia chamar isso de forte.

Isso é até contestado e debatido. Eles descobriram através dessas escavações em meados dos anos 70 que esta estrutura isolada com muralhas fortificadas só foi ocupada por um período muito curto de tempo, no final do século IX e início do século VIII aC. Mais do que isso, o conjunto de cerâmica deste forte tinha uma mistura de formas israelitas do norte e formas judaítas, bem como outras formas da costa e talvez até do Egito, se bem me lembro.

Houve uma excelente preservação de pequenos achados e restos mortais aqui, e isso foi muito importante. O que foi encontrado foi muito, muito importante para a compreensão da história destes dois reinos. Agora, 95% a 99% do foco neste site são inscrições escritas em potes de armazenamento ou pithoi que foram encontrados na câmara interna do portão.

Mas estes serão, na minha opinião, de importância secundária. Agora, essas inscrições eram epitáfios ou orações e incluíam os termos Yahweh de Samaria e seu Asherah. E, claro, vimos isso antes em Khirbet el -Qom, e isso parece indicar uma visão sincretista de Deus, uma mistura de fé cananéia e javé .

E novamente, a escrita aqui e a ortografia parecem ser do norte. Então, o que temos aqui é uma guarnição israelita do norte servindo aparentemente com uma guarnição judaíta na fronteira do Egito, e isso nos impactará ainda mais quando falarmos especificamente sobre Uzias, o reinado de Uzias. Mas a literatura sensacional sobre Deus e sua esposa, Deus e sua esposa cananéia, é realmente de natureza secundária, na minha opinião, em relação ao fato das implicações geopolíticas deste local que parece ser guarnecido conjuntamente por judaítas e israelitas na fronteira egípcia. .

Falaremos mais sobre isso mais tarde. O reinado de Jeroboão de Israel foi muito próspero. Novamente, ele fazia parte da dinastia Jeú e foi capaz de expandir as fronteiras do reino do norte, incluindo partes da Transjordânia, até a Síria, até a área arameu e de Damasco.

Mas a Bíblia é muito, muito, o Livro dos Reis é muito, muito breve na descrição do seu reinado. E você tem termos como Lebo Hamat, que pode significar a entrada no Hamat ou em um site real. Mas foram anos claramente prósperos sob seu longo reinado.

Este, novamente, é claro, é um modelo de Megido que retrata Megido durante o início do século VIII. Já falamos sobre o Selo de Shemá, servo de Jeroboão, definitivamente Jeroboão II, e dos Marfins de Samaria. Tudo isso data de seu reinado.

Então, foi um reinado muito importante, mas ao mesmo tempo se sabia muito pouco sobre ele. Agora teremos uma palestra especial em PowerPoint sobre Uzias, mas ele também teve muito, muito sucesso durante esse período. O rei de Judá, que assumiu o poder quando Amazias foi feito refém, e teve um longo reinado de 52 anos com muito sucesso.

Então as coisas começaram a desmoronar, e o primeiro rei a reinar depois de Uzias foi seu filho Yotam. Ele aparentemente teve um reinado que deu continuidade ao sucesso de seu pai, mas foi seguido por Acaz, que era um rei fraco. E foi durante o seu reinado que os filisteus começaram a invadir Judá pelo oeste.

O velho inimigo desde a Monarquia Unida e antes de agora começou a mostrar sua cabeça feia e assumiu parte da Shephelah ocidental. Mais do que isso, Acaz era muito próximo dos assírios e tornou-se vassalo de Tiglate-Pileser e queria a ajuda assíria contra a pressão de outros reinos regionais para resistir à Assíria. E isso deu início a uma guerra chamada Guerra Siro -Efraimita, que é mencionada em Isaías 7. E então, em vez de quando Isaías diz, confie no Senhor e não confie nos assírios ou em qualquer outra pessoa, Acaz enfraquece e vai para a Assíria para ajuda.

Agora, há um texto posterior em 2 Reis 20 e Isaías 38, onde há um termo chamado Disco de Acaz. Este é um termo usado durante o reinado de Ezequias e que Yadin e outros acreditam representar algum tipo de, como você o chamaria? Um relógio de sol que consistia em dois lances de escada unidos no topo. Esta é uma espécie de reconstrução artística de como seria contar as horas.

Talvez Acaz tenha encontrado ou descoberto isso quando visitou Damasco e viu o belo altar assírio que queria copiar em Jerusalém. Ele pode ter visto isso também e construído isto, um grande relógio de sol, acho que você poderia chamar assim, para seu palácio. É claro que isso foi mencionado mais tarde, num contexto posterior, durante o reinado de Ezequias.

Na verdade, temos novamente uma bolha ou impressão de selo com o nome de Acaz. E novamente, aqui está uma foto de roupas dos últimos filisteus ou de Ashdod daquela época que os filisteus usavam quando invadiram Judá. A queda de Israel

ocorreu no século VIII, e temos o rei assírio Salmaneser V, Sargão II, destruindo finalmente esta grande cidade de Samaria, que provavelmente era, em alguns aspectos, maior e mais impressionante do que a própria Jerusalém.

E novamente, toda a população é deportada após esta longa guerra. O cerco e o reino do norte não existem mais. E os sucessores de Tiglate ou Tiglate-Pileser, esses dois reis, Salmaneser e Sargão, importaram povos das províncias do norte da Assíria para a terra para substituir as pessoas que eles deportaram.

E daí temos o início dos samaritanos, esses chamados mestiços de pessoas que habitaram o norte de Israel após a queda de Samaria. Agora, durante o século VIII, Jerusalém também experimentou um crescimento exponencial. Como vimos antes, a cidade de David, até ao reinado de David, era o núcleo de Jerusalém.

Esta era a cidade de Jerusalém, uma colina oriental em forma de cachorro-quente que foi fortificada e construída. Salomão estendeu isso, incluindo o Ofel e o Monte do Templo, o Monte Moriá. Mas no século VIII, e acredito que no início do século VIII, talvez até no final do século IX, havia subúrbios extramuros aqui na colina ocidental.

A propósito, há imóveis muito melhores aqui do que aqui. Mas finalmente fortificaram-no com um muro. E o muro que Jeoás destruiu em Jerusalém é difícil de descrever. Eles descrevem o comprimento e o número de torres.

Deve ter sido uma muralha que circundava a colina ocidental. Então, pode ter sido um muro que estava em construção ou um muro que foi erguido recentemente. E Jeoás, novamente, rompeu com isso e o derrubou.

Então Uzias e seus sucessores tiveram que reconstruir aquele muro. Isso abrangeu uma enorme área nova e expandiu imensamente Jerusalém ao cobrir a colina ocidental e a colina que é hoje o bairro armênio da cidade velha. Então, você vê novamente aqui a progressão desses pequenos gráficos de uma pequena cidade, David, Salomão, extensão salomônica, e depois a monarquia posterior que cercava a colina ocidental.

Mas então, no período persa, após a queda, quando ocorreu a queda do reino em 586, quando os deportados voltaram, eles reconstruíram Jerusalém, mas apenas esta área de Jerusalém. E falaremos sobre isso quando falarmos sobre Neemias capítulo 3. O reinado de Ezequias, um dos reis mais famosos de Judá, foi novamente agitado. E Ezequias era um vassalo, um vassalo mínimo da Assíria, mas ao mesmo tempo estava construindo esse exército, aumentando seus suprimentos, fortificando suas cidades, e acreditamos que escavou um canal de água agora chamado de Túnel de Ezequias, e agora também debateu se Ezequias realmente construiu isso.

Poderia ter sido feito antes. Ele certamente fez parte disso, de acordo com 2 Crônicas 32. Mas ele trouxe água da Fonte de Giom, fora da cidade, para a cidade, para o Tanque de Siloé, para que o povo da colina ocidental e da cidade de Davi pudesse obter água sem saindo do muro.

E isso foi um tremendo feito de engenharia porque era um túnel em forma de serpentina que, mais uma vez, os engenheiros ainda estão tentando descobrir exatamente como o fizeram. Eles poderiam estar seguindo uma rachadura na rocha que estava vazando água ou algo mais, mas conseguiram seguir a água. Dois grupos diferentes de trabalhadores que trabalhavam em extremos opostos de alguma forma se encontraram no meio.

Uma inscrição importante relacionada a isso foi uma Inscrição de Siloé encontrada na década de 1880, na verdade, por crianças árabes brincando na água de lá, e que foi cortada da rocha e enviada para Istambul, onde permanece até hoje. Mas é uma inscrição inacabada. É a inscrição monumental mais longa de Judá, mas está inacabada e descreve, novamente, os trabalhadores vindo de extremos opostos e se encontrando e ouvindo as vozes e o barulho dos outros através da rocha e se encontrando, e os túneis são unidos, e a água flui do Giom ao tanque de Siloé.

Agora, também existem comportas e o Canal de Siloé ao longo do lado oriental da cidade de David, que regava os jardins, e isto pode remontar ao tempo em que Salomão regou os seus jardins reais no Vale do Cedron. Assim, o cronista, em particular, observa que Ezequias fortificou Jerusalém, as cidades de Judá, acumulou grandes quantidades de suprimentos em preparação para uma revolta que planejava contra a Assíria. Ele também recebeu Merodaque, Baladã ou emissários daquele governante babilônico para coordenar sua revolta com outras forças.

E, claro, esse é o auge do uso dos jarros reais ou lameleques de Judá, dos quais vemos ali também outra alça estampada. Agora, num momento muito, muito importante em 705, Sargão II morre em batalha no Irã, e isso é um péssimo presságio para a Assíria quando você tem um rei que morre em batalha, e eles aparentemente não foram capazes nem de recuperar o corpo. E então, novamente, sendo a Assíria um império tão odiado por causa do que faz, os vassallos ao redor do império viram isso como uma fraqueza, que isso é uma fraqueza, que a Assíria estava em declínio, e então todos se revoltaram.

E Ezequias formulou e conseguiu que todos os reinos regionais ao redor de Judá se juntassem a esta revolta. Mas nem tudo estava bem porque Senaqueribe reuniu um enorme exército e começou a reprimir esta rebelião e em 701 ele apareceu do norte vindo do norte em direção ao sul do Levante e foi nessa época que os aliados de Ezequias os reinos da Transjordânia, os filisteus e os reinos fenícios correram até Senaqueribe e ofereceram tributos e se renderam. Assim, Ezequias foi essencialmente deixado em revolta, e assim Senaqueribe veio com seu enorme

exército e sistematicamente conquistou e destruiu as cidades de Judá, novamente culminando com Laquis, sobre o qual havíamos falado anteriormente.

Depois chegou a Jerusalém e cercou a cidade, esperando que o prêmio final tomasse a capital de Judá, a grande cidade de Jerusalém. E claro, sabemos que o relato bíblico nos diz que o anjo do Senhor destruiu novamente todo o exército. Senaqueribe voltou para casa sem exército e acabou sendo assassinado por seus próprios filhos.

Agora, novamente, como mencionamos antes, há uma enorme quantidade de evidências e camadas de destruição em todo o reino de Judá que são atribuídas a esta campanha de Senaqueribe. É uma data muito forte na arqueologia da Bíblia. Agora o que vemos aqui é um selo recentemente descoberto com o nome Ezequias, rei de Judá, Melech Yehudah, aqui embaixo.

E então esse é um selo pessoal. Temos vários exemplares deste. Conversamos sobre a impressão do selo de Belém, possivelmente datando dessa época.

Mas o que ainda não falamos é sobre esta inscrição na tumba que foi descoberta por Charles Claremont- Ganneau em Silwan, aquela vila árabe bem em frente à cidade de David, do outro lado do Vale do Cédron. Ou seja, Silwan era a necrópole ou um dos cemitérios de Jerusalém no Antigo Testamento. E muitas das casas que existem hoje têm quartos nos fundos que são, na verdade, câmaras tumulares esculpidas na rocha.

Então Claremont- Ganneau estava procurando e estudando todas as tumbas ali nas décadas de 1870 e 1880 e encontrou esta inscrição. Ele reconheceu como uma inscrição, mas não conseguiu lê-la. Estava em uma forma tão desgastada e desgastada.

Você pode ver os danos aqui. Este buraco foi aberto, possivelmente para uma viga do telhado, mas ele anotou e deixou no local. Mais tarde, porém, foi recortado e enviado ao Museu Britânico. Foi no Museu Britânico que um jovem estudioso israelense chamado Nachman Avigad, na década de 1950, refez o estudo e conseguiu decifrar o texto.

E diz que esta é a tumba de Shebnayahu ou Yahu. Não temos a primeira parte do nome por causa desse furo aqui cortado. Quem está na casa? Este é um termo tumba hebraica para mordomo real.

Não há nada aqui além de seu corpo e do corpo de sua esposa escrava. Maldito seja o homem que abriu esta tumba. E isso nos diz muito.

Primeiro de tudo, a pessoa que é um mordomo real com o nome Yahwístico Yahu ou Yah no final, tem que estar no tempo de Ezequias, Shebna, Shebnayahu . Isaías, no

capítulo 22, até comenta sobre essa mesma pessoa e pode ter estado na cidade de Davi e apontado para seu túmulo quando comentava sobre o mordomo real. Isto também nos diz que o judeu típico sabia ler; eles eram alfabetizados porque alertava as pessoas para ficarem longe do túmulo e não abri-lo.

Foi uma descoberta muito, muito importante, uma conquista incrível de Avigad, naquele estágio inicial de sua carreira, decifrar isso e ler aquela inscrição. A invasão de Judá por Senaqueribe está novamente documentada nestes prismas, um dos quais temos aqui no Museu do Chifre, uma cópia. Muito importante e, claro, muito, com todos os três textos bíblicos, Isaías, Reis e Crônicas, todos documentam essa invasão, assim como o próprio Senaqueribe.

Então, você tem duas versões diferentes, a versão bíblica e uma versão assíria, mas ainda há uma quantidade enorme de perguntas sobre exatamente o que aconteceu e como as coisas ocorreram. E falamos sobre uma apresentação de slides anterior, no outono de Laquis. Este é Laquis na véspera da invasão de Senaqueribe.

E, novamente, esses relevos de Laquis mostram a maquinaria de cerco assíria, a conquista e a deportação dos residentes de Laquis. E o poema de Byron novamente. E, novamente, estes pontos que tenho aqui são uma espécie de destino final do que aconteceu durante a invasão de Senaqueribe.

Nenhuma camada de destruição em Jerusalém, o que novamente apoia o evento milagroso registrado no Antigo Testamento. A única camada de destruição em Jerusalém é a destruição babilônica de 586 por Nabucodonosor. Nada anterior foi encontrado.

185.000 assírios morreram fora dos muros de Jerusalém. É interessante que Heródoto, o historiador grego muito posterior, faça um relato enigmático de uma praga que afetou as tropas assírias na região. Isso poderia ser uma lembrança deste evento, um evento bíblico.

As inscrições e relevos de Senaqueribe implicam fortemente, se não admitirem, que Jerusalém não foi conquistada. O fato de a Assíria ter feito uma destruição sistemática de um reino, passo a passo, e deixar a capital intocada, nos diz que algum evento dramático teve que ter acontecido e simplesmente partiu. Assim, Judá e Ezequias sobreviveram, mas o reino foi devastado e mais tarde tornou-se um estado vassalo assírio durante o reinado de Manassés.

E, claro, a ascensão da teologia real de Sião é o ponto final, que é uma falsa teologia de que Deus nunca deixaria Jerusalém. Jerusalém não pode ser conquistada porque Deus reside lá. E isso infelizmente foi descoberto mais tarde como falso.

Muito obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 20, Arqueologia do Grande Século Oitavo.